



MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO/RS



VICE-PRESIDÊNCIA ARTÍSTICA

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 01/2024

CONCURSO DE DANÇAS GAÚCHAS DE SALÃO

Autoria: Equipe Técnica do MTG 2023/2024

A presente instrução normativa tem por objetivo determinar as regras e obrigatoriedades de cada gênero rítmico para a finalidade específica de avaliação do concurso de Danças Gaúchas de Salão. As descrições dos passos e movimentos seguirão, em sua maioria, o Compêndio Técnico Ilustrado de Danças Gaúchas de Salão, 3º edição, revisada e ampliada. Movimentações alheias às descritas no compêndio poderão ser adicionadas, conforme discutido e combinado no Painel Técnico de Danças Gaúchas de Salão de 2024, realizado em Marau/RS.

O documento seguirá uma estrutura de tópicos para uma melhor compreensão e objetividade na apresentação dos detalhes de cada gênero do concurso.

I. Orientações gerais:

Durante o ano de 2023 foram realizadas avaliações orientativas, devido à inclusão de três danças novas: Mazurca, terol e chamarra. Estes gêneros musicais passaram a compor o concurso de forma efetiva na fase final do ENART - 2023. A partir deste momento, não é mais necessário avaliações orientativas destas danças. Todos os eventos subsequentes à fase final do ENART - 2023, poderão apresentar os três gêneros de forma a compor os blocos de sorteios, entrando como danças a serem avaliadas.

Para as categorias de base (pré-mirim, mirim e juvenil) e categorias superiores (Veterana e Xiru), fica liberada a execução dos gêneros acima citados.



MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO/RS



VICE-PRESIDÊNCIA ARTÍSTICA

II. Ritmos binários:

1. Chote

Obrigatoriedades:

- A execução do chote **deve iniciar enlaçado** (como na valsa), realizando, no mínimo, 6 (seis) passos de polca;
- No chote figurado (chote gaúcho, chote afigurado, chote largado ou chote se largado), **o par deve executar 3 (três) figuras** obrigatórias dentre as pesquisadas, sendo elas: figura básica do chote, desprezo, pião simples, plantando feijão, meia-lua, querendão, americano, monjolo e chote sapateado (realizado em dois compassos)¹;
- As figuras obrigatórias deverão ser apresentadas uma seguida da outra.

Orientações:

- Além das figuras obrigatórias, o casal pode apresentar figuras de própria criação, sem perder a autenticidade da dança ou contrariar os fundamentos da tradição gaúcha;
- Quando a finalização de uma figura obrigatória for igual ao início da figura subsequente, não será necessário repetir este movimento;
- Na categoria pré-mirim não há a necessidade da execução do chote como dança obrigatória. Caso o casal opte por essa dança, este deve adicionar, a sua criação, 2 (duas) figuras de pesquisa dentre as supracitadas;
- Nas categorias pré-mirim e mirim fica liberada a execução de todas as figuras de pesquisa do chote (2 (duas) na categoria pré-mirim e 3 (três) na mirim), atentando, na figura do desprezo, que a interpretação seja condizente com a idade;

¹ As descrições das figuras obrigatórias do chote figurado são encontradas na Instrução Normativa n°003/06/2019.



MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO/RS



VICE-PRESIDÊNCIA ARTÍSTICA

- Na categoria pré-mirim e mirim, observar algumas figuras com o formato de brincadeiras para não ferir a tradicionalidade;

FIGURAS OBRIGATÓRIAS DO CHOTE - FONTE: Compêndio Técnico 2020, Achegas (1994)			
	FIGURAS	INÍCIO	FINALIZAÇÃO
1	FIGURA BÁSICA DO CHOTE	PASSO DE CHOTE DE IDA E RETORNO	_____
2	SAPATEADO		
3	DESPREZO		PASSO DE CHOTE DE IDA E RETORNO
4	PIÃO SIMPLES		
5	QUERENDÃO	-----	VALSADINHA
6	MEIA-LUA		
7	MONJOLO		
8	PLANTANDO FEIJÃO	CHOTE FUNDAMENTAL	VALSADINHA OU CHOTE FUNDAMENTAL
9	AMERICANO	VALSADINHA	

Observações:

- Nos itens que não descrevem início ou final das figuras o casal fica livre para realizar: Valsadinha, chote de ida e retorno, chote fundamental ou nada.
- Entende-se o chote fundamental pelo passo de chote de ida e retorno seguido pela valsadinha.
- Após a realização do chote de ida, fica liberado ao par executar até $\frac{1}{8}$ de volta para a realização do chote de retorno
- Figura da meia lua, o movimento da prenda não deve ser lateralizado, devendo esta, no final do movimento de ida estar de frente para o pé.
- Querendão: o enlace será avaliado a partir da posição dos braços da prenda, devendo este ser conforme descrição.



MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO/RS



VICE-PRESIDÊNCIA ARTÍSTICA

2. Milonga

- Na execução da milonga os dançarinos deverão executar, no mínimo 6 (seis) passos, seguidos, da milonga vaneirada e também da rio-grandense. A milonga tanguuada tem livre execução;
- Fica vedado aos dançarinos ultrapassar o limite de dois compassos sem executar movimentos com os pés, na milonga tanguuada;
- Para a milonga tanguuada o casal deve apresentar passos ou movimentos de própria criação, sem perder a autenticidade da dança ou descaracterizar os fundamentos da tradição gaúcha.
- Este gênero musical poderá ser executado por todas as categorias.

3. Vaneira

- Deve ser executada em passos de polca;
- Pode ser executada a variação do passo, popularmente conhecida como “dois e um”;
- O peão não deve cruzar os pés no segundo movimento do passo de polca;
- Cuidar ao realizar uma acentuação exagerada no segundo movimento do passo de polca, pode caracterizar a execução da chamarra.

4. Bugio

- O passo do bugio segue o descrito no Compêndio Técnico 2020.
- Deve ser realizada uma leve flexão lateral do tronco, sempre no sentido do passo, conforme a característica da dança, durante toda a dança;
- Podem ser realizadas variantes como carreirinhas ou passos de marcha, livres de direção e sentido;
- No primeiro passo de bugio após a execução das carreirinhas, o casal já deve realizar a flexão lateral do tronco;



MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO/RS



VICE-PRESIDÊNCIA ARTÍSTICA

- Conforme combinado no Painel de 2023, fica permitida a realização dos passos de marcha em giro, o qual deve ser realizado no lugar.
- Ao executar os passos de marcha, o casal deve manter a posição frente à frente.

5. Polca

- A polca é realizada em passos de polca, conforme descrito no Compêndio Técnico 2020;
- Não deve ser realizada uma flexão de joelho na execução do primeiro movimento do passo de polca;
- Fica permitido um leve deslizar do calcanhar, pelo peão, em momentos esporádicos da dança, nos passos de polca arrastados, desde que não fique caracterizado como um vício do casal.
- A polca serrote deve ser executada com no mínimo meia planta do pé no solo (peão e prenda).

6. Chamarra

- Executada em passo de polca, caracterizada por uma leve flexão dos joelhos no segundo movimento do passo de polca.
- O peão não deve cruzar os pés no segundo movimento do passo de polca.

III. Ritmos ternários

1. Valsa

- Pode ser dançada de 3 (três) maneiras: valsa Brasileira ou tradicional, valsa campeira e valsa clássica;



MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO/RS



VICE-PRESIDÊNCIA ARTÍSTICA

- Será considerada a execução correta dos passos/movimentos da valsa quando o par realizar, em sequência, os 3 (três) ou 2 (dois) movimentos característico da valsa escolhida para ambos os lados, totalizando 6 (seis) ou 4 (quatro) movimentos;
- Fica permitido um leve deslizar do calcanhar, pelo peão, em momentos esporádicos da dança, desde que não fique caracterizado como um vício do casal.
- A valsa clássica (em 3 movimentos):
 - 1º movimento: o pé realiza um deslocamento (passo de marcha);
 - 2º movimento: o outro pé vem mais ou menos se aproximar ao pé que realizou o primeiro movimento;
 - 3º movimento: o pé que realizou o primeiro movimento realiza uma marcação mais ou menos no mesmo lugar.

2. Rancheira

- O passo da rancheira segue o mesmo descritivo do passo de valsa, feito anteriormente.
- A execução dos passos/movimentos deve se dar de acordo com as características das rancheiras à moda da fronteira e à moda da serra;
- A acentuação do passo é considerada pela ênfase do movimento da batida do pé, com toda a planta, pelo peão;
- A prenda pode realizar a acentuação com meia planta do pé;
- Não deve ser realizada uma flexão exagerada no primeiro movimento do passo da rancheira à moda da fronteira.

3. Chamamé



MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO/RS



VICE-PRESIDÊNCIA ARTÍSTICA

- Podem ser executados os seguintes passos de chamamé: marchado, a passos de juntar, a passos de marcha cruzados, polcado e valsado;
- Cada um dos passos acima deve ser realizado em quantidade suficiente para ser identificado pela comissão;
- O passo de chamamé valsado ou valseado pode ser executado de forma lateralizada e em avanço, mantendo a sua característica.
- A multiplicidade de passos deve ficar evidente.

4. Terol

- Nesta dança o par não enlaça tradicionalmente como na valsa. Descrição do enlace (Fundação Cultural Gaúcha - MTG, 2020, p.125)

O peão e a prenda tomam-se por ambos os braços - direito do peão com o esquerdo da prenda e esquerdo do peão com o direito da prenda - de maneira que a mão do peão proporcione um apoio ao cotovelo da prenda e a mão desta apoie mais ou menos entre o antebraço e o braço do peão (esta posição é para ambos os braços).

- Para a categoria mirim e pré-mirim será liberado o enlace no antebraço, mais próximo ao correto possível, para uma melhor execução do passo.
- O Terol pode ser executado em passos de marcha (rápidos e saltitados) ou através do terol sapateado;
- Durante os passos de marcha (sempre em linha reta), pode-se marcar dois ou três passos, infletindo para esquerda ou para direita, ou ainda em meia volta, para uma possível mudança de direção (CÔRTEZ & LESSA, 1968);
- O terol sapateado pode ser realizado no mesmo lugar ou em avanço. Quando realizado no lugar, o par pode executar pequenos movimentos laterais, que devem ser menores que um quarto de volta, sendo que ao final do sapateado o par deve retornar à posição inicial;
- O terol sapateado se faz no mínimo em 4 compassos e no máximo 8 (CÔRTEZ, 1994; MTG, 2020). Fica entendido que esta variante pode ser



MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO/RS



VICE-PRESIDÊNCIA ARTÍSTICA

executada de maneira esporádica durante a dança. Não há a obrigatoriedade de a prenda executar as batidas de toda planta do pé;

- Os dois modos de execução do terol sapateado são considerados variantes desta dança.
- O tempo de execução desta dança será reduzido a 1 minuto e 30 segundos.

5. Mazurca

- Conforme debatido no Encontro e Painel Técnico Artístico 2023 realizado em Santa Maria, ficou acordado com os presentes que a execução da Mazurca seguiria a descrição do passo da Mazurca Campeira, a qual se encontra descrita nos livros “Bailes e Bailares” e “Festos Rurais”, ambos J.C. Paixão Cortês;
- A seguir encontra-se a descrição do passo (CÔRTEZ, 2019, p.83):

O cavalheiro inicia avançando o pé esquerdo à frente e de toda a planta. O faz levemente na posição diagonal para a esquerda, à frente tendo este o peso do corpo com o pé direito do cavalheiro (de passagem). De imediato, seu pé direito avança em meia-planta à frente com um movimento e fica um pouco atrás (não junto) do pé esquerdo, passando o peso do corpo a este. Em seguida, o esquerdo marca no mesmo lugar, recebendo de volta e de leve, o peso do corpo, para logo o direito avançar mais adiante.

Sobre a característica do passo Côrtes (2019, p.84), destaca ainda que “a Mazurca Campeira se baila numa espécie de “faz que vai, mas não vai”.”

- Fica permitido de dois à quatro compassos para execução dos giros, em passos de mazurca;
- Segundo Côrtes (2019, p.84), “o passo de mazurca não se dá muito a giros, ainda assim, durante o bailar deste tema, pode acontecer um ou outro girar de par, de forma independente, em sentido horário ou anti-horário.”



MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO/RS



VICE-PRESIDÊNCIA ARTÍSTICA

- Conforme o painel 2024 (Marau), será considerado como variante o passo descrito no Compêndio Técnico 2020 (variante lateralizada).

IV. Interpretação

Em termos de Danças Gaúchas de Salão podemos organizar a interpretação desta em dois núcleos: (i) o *sentido e contexto histórico da dança*, e (ii) a *interpretação em seu ponto de vista artístico e expressividade do dançarino*.

Em seu contexto histórico, podemos resumidamente trazer que o Ciclo dos Pares Enlaçados (4ª Geração Coreográfica), o qual pertencem as Danças gaúchas de Salão, tem por características principais a alegria e o envolvimento. Agora o cavalheiro toma elegantemente a dama em seus braços, abraçando-a de forma respeitosa, sem exageros, e passando a adquirir o direito de conversar em pleno ato dançante, através de sentimentos de admiração, simpatia e até juras de amor.

Assim, inicialmente, não se pode esquecer que ao representarmos a história, há de ser respeitadas as características do gaúcho e de sua dança.

Em segundo momento, podemos analisar a interpretação a partir de seu aspecto artístico e cênico.

A base é a história, e há de se respeitar esta integralmente, mas ainda assim, ao estudar nossas obras, verificar-se-á total noção entre estas. E ainda, há de ser um entendimento comum, de que a dança é vista como forma manifestação artística.

Dançar é uma arte, e trazer dançarino repleto de conhecimento, mas que reproduz movimentos repletos de frieza, é trazer uma dança vazia.

Interpretar, em seu significado nu e cru do dicionário, significa “sentido em que se toma o que se ouve, que se lê ou o que se vê, e que se julga ser o verdadeiro”.



MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO/RS



VICE-PRESIDÊNCIA ARTÍSTICA

Temos por interpretar, como a capacidade do dançarino de transmitir uma expressão verdadeira de sentimentos, despido de extremos de uma interpretação fria sem expressividade ou ao exagero de movimentos forçados ou mecânicos.

Expressões forçadas, movimentos rígidos e automatizados, tiram por completo o brilho, a verdade e a satisfação do bailar. Interpretar é colocar apreço a transmissão da mensagem através da expressividade do dançarino, da sensibilidade do artista e da capacidade técnica e sensorial de transmitir energia através de expressões.

Assim, entendemos como uma interpretação completa, a soma entre a técnica, a história e a capacidade de transmissão do sentimento através da expressividade do dançarino.

Em tempo, é válido ressaltar alguns conceitos e características gerais aplicáveis a interpretação das Danças Gaúchas de Salão:

- **Satisfação:** A dança é feita com prazer. Foi o prazer que a fez perdurar através dos tempos e gerações, mesmo quando nenhuma necessidade utilitária era reconhecida.
- **Canais de Percepção e Transmissão de Sentimentos:**
 - 1º Canal – Ouvido: é necessário ouvir a melodia, saber escutá-la e entregar-se a música, passando-a para o corpo e transformando em movimento;
 - 2º Canal – Sentimento: traduzir emocionalmente o que ouvimos;
 - 3º Canal – Movimento: o corpo passa a ser o instrumento;
 - 4º Canal – Coordenação de movimento: atribuir técnica ao movimento (ex: projeção postural...);
 - 5º Canal – Projeção do movimento: transmitir a expressão emocional da dança, entregando-se de corpo e alma;
- **Respeito a Mulher:** “...Agora, quando dizemos enlaçados, queremos dizer que o homem semi-abraçou a mulher: tomaram-se por ambas as mãos, relativamente à distância, ou o homem colocou sua mão direita à cintura da



MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO/RS



VICE-PRESIDÊNCIA ARTÍSTICA

mulher, com os corpos bem separados.” (Danças e Andanças da Tradição Gaúcha, J. C. Paixão Côrtes e Barbosa Lessa).

- **Teatralidade**: “Se o gaúcho é teatral em seu trabalho campeiro, se o gaúcho usa de gestos livres e largos no rodeio, se o gaúcho grita e executa na hora da avançada ou no entrechoque das cavalarias, por que agirá diversamente na hora de se divertir, de bailar, de mostrar seu donaire à gauchita. (J.C.Paixão Côrtes, Danças Tradicionais Rio-Grandenses – Achegas).
- **Alegria**: Danças “vivas”: Espontâneas nos dias presentes. (Bailongo, J.c. Paixão Côrtes).
- **Conversa**: “Agora o casal adquiria o direito de se falar em pleno ato dançante e de se expressar, com palavras sonoras, seus sentimentos de admiração, de simpatia e até mesmo de juras amorosas.” (Bailongo, J.C. Paixão Côrtes).

V. Contexto da apresentação

Os dançarinos serão avaliados desde a sua entrada no tablado até o final da apresentação, com a saída do palco. Deste modo, entende-se que neste período de tempo fica vedada qualquer interação/conversa com o público, beber água ou alimentar-se, exceto em situações especiais comunicadas previamente à comissão avaliadora.

EQUIPE TÉCNICA DE DANÇAS GAÚCHAS DE SALÃO

ANDRÉ RIBEIRO
ANDRIELI BATTU DA SILVEIRA
ISADORA ROSSETTO DORIGON
JEAN HUBER
JONES MANICA TREVISOL
JOSÉ VALDIR CORRÊA JUNIOR
LUIS HENRIQUE OLIVEIRA
MATHEUS MENEGAZ
MICHELE ADRIANA LIMA MELLO



MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO/RS



VICE-PRESIDÊNCIA ARTÍSTICA

NATHANAEL PERES MARTINS

TATIELE FRUETT

WELLINGTON BUFON

OTONIO DUTRA DA SILVA Contato: (55)991727195

LORENZA BOLLIS SUPPTITZ Contato: (54) 996054094

Referências Bibliográficas:

CÔRTEZ, J. C. P. Danças Tradicionais Rio-Grandenses Achegas. Passo Fundo. Rio Grande do Sul, 139 p. 1994.

CÔRTEZ, J. C. P. Bailongo - Livre de “marca” e “sinal”. Gráfica Taperense. Tapera. Rio Grande do Sul. 2001.

CÔRTEZ, P; LESSA, B. Manual de Danças Gaúchas. Editora Irmãos Vitale. São Paulo. 3º ed., 165 p. 1968.

CÔRTEZ, J. C. P. Baile e Bailares. Lorigraf. Caxias do Sul, 1º ed. 218 p., 2019.

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO. Compêndio Técnico Ilustrado de Danças Gaúchas de Salão. Fundação Cultural Gaúcha/Evangraf. Porto Alegre, 3º ed., 136p. 2020.

FUNDAÇÃO CULTURAL GAÚCHA - MTG. Danças Tradicionais Gaúchas. Fundação Cultural Gaúcha/Evangraf. Porto Alegre, 5 ed., 304 p. 2020.